

EDITORIAL

É com grande prazer que escrevo algumas palavras introdutórias ao quarto número da Revista Psilogos. Este é o primeiro número que verá a estampa sob a minha direcção depois do regresso dos Estados Unidos da América. Desde o lançamento da Psilogos que a Dra. Teresa Maia tem assegurado de forma exemplar a sua direcção e coordenação, secundada por um grupo de dedicados e eficientes profissionais do Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca.

A revista tem, desde o início, procurado abranger um vasto leque de temas, uns mais psiquiátricos, outros mais psicológicos, outros ainda de cariz filosófico. Este facto permite ao leitor integrar a diversidade de dimensões que conferem ao fenómeno psicológico características únicas. A revisão criteriosa dos artigos pelos consultores científicos tem sido uma garantia da sua qualidade.

Este número inclui seis artigos, dois dos quais sobre aspectos da migração. O primeiro, da autoria de M^a Inês Silva Dias, possuidora de uma sólida experiência em Psiquiatria Transcultural, debruça-se sobre o risco traumático da migração decorrente do desenraizamento e das dificuldades de comunicação. No segundo, Elsa Lechner aborda a experiência de uma consulta para migrantes, realçando o enriquecimento resultante do contacto entre estes e os prestadores de saúde mental. Rita Marta reflecte também sobre aspectos da comunicação, mas no contexto da psicanálise, focando o papel do silêncio na relação terapêutica. Uma equipa de Pedopsiquiatria descreve um modelo de intervenção por ela desenvolvido que se inicia no jardim de infância e pretende promover um desenvolvimento infantil harmonioso. Joana Alexandre e Alice Luís comparam o grupo de toxicod dependentes internados no hospital geral em anos distintos de forma a melhor adequar os cuidados de psiquiatria de ligação prestados a esta população. Finalmente, Nuno Borja Santos analisa a psicopatologia apresentada pela personagem Otelo na obra homónima de Shakespeare e discute a aplicabilidade do diagnóstico realizado utilizando os critérios da DSM-IV.

Esperamos que mais uma vez este número da Psilogos seja bem recebido pelos profissionais de saúde, o que para nós será um enorme estímulo para continuarmos a desenvolver este projecto.

Dezembro 2005
Graça Cardoso